

LANÇAMENTO | Dois de Fevereiro do intérprete paulista Mateus Sartori, relê em alto estilo a obra do célebre compositor baiano

Requintado tributo a Caymmi



As imagens da Festa de Iemanjá, feitas por Jorge Beraldo, ano passado, durante as homenagens à Rainha do Mar, em Salvador, esboçam o bem-cuidado encarte do CD e remetem às canções praias do homenageado

LAURA DANTAS

ldantas@poptarderc.com.br

Não é simples revisitar uma obra recorrente como a de Dorival Caymmi e escapar do ranço *déjà vu* que acompanha boa parte dos álbuns que se destinam a prestar tributo a expoentes da música. No entanto, *Dois de Fevereiro* segundo CD do paulista Mateus Sartori, tem sido apontado como uma das exceções – em forma e conteúdo – em meio às produções do gênero.

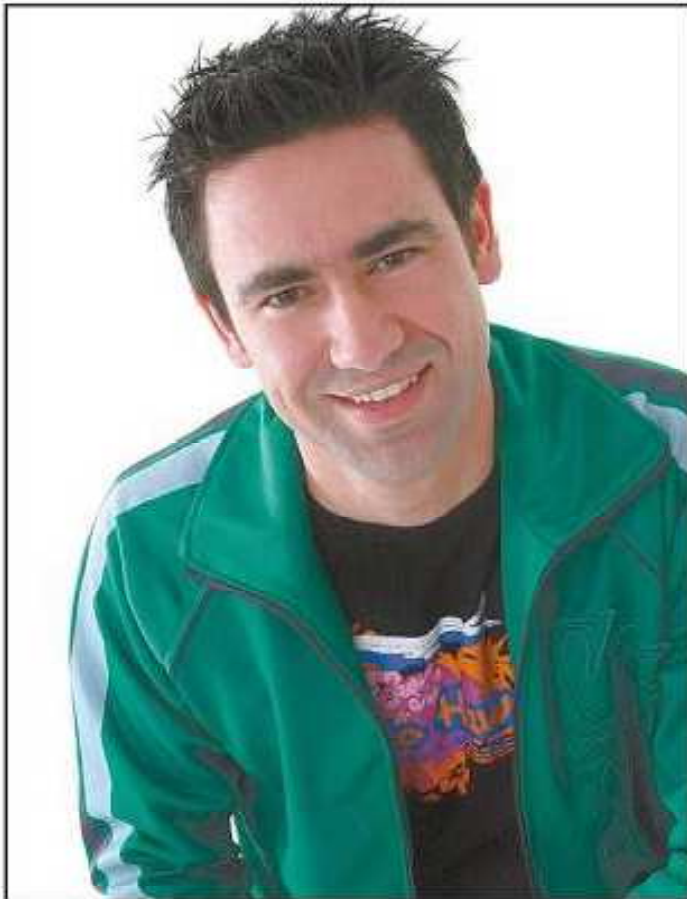
“Desde que gravei meu primeiro disco, eu já pensava em gravar Caymmi, mas não planejei que este segundo seria em homenagem a ele. Quando procurei o Rodolfo Stroeter, que foi quem produziu o trabalho, levei para ele vários projetos e, entre eles, estava o do Caymmi e outro de um CD de voz e violão”, diz Mateus ao explicar que foi Rodolfo Stroeter quem sugeriu unir os dois projetos.

Distribuído pela Tratore, o disco é um projeto independente que conta com arranjos e acompanhamentos de violonistas expressivos como Guinga, Paulo Bellinati, Diego Figueiredo, Webster Santos, Chico Saraiva,

Edmilson Capelupi, Mario Gil e Jardel Caetano. Em vez de rebuscamento, a sonoridade prima por uma simplicidade precisa e apurada, bem de acordo com os achados melódicos e a beleza harmônica da obra de Caymmi.

O requintado projeto gráfico, por sua vez, é um capítulo à parte. “É um material que passa por vários processos de fabricação. Colagem em um lugar, impressão em outro, encadernação em outro, então isso seria, com certeza, impossível se eu estivesse fazendo esse trabalho por uma gravadora”, diz ele sobre o encarte que, além da ficha técnica que não dispensa nem mesmo o ano e o modelo de cada instrumento, traz belas imagens (em P&B e coloridas) do fotógrafo Jorge Beraldo, feitas, ano passado, durante os festejos à Rainha do Mar, no Rio Vermelho. De quebra, o material ainda inclui um DVD com making of de estúdio, entrevistas e cenas da Festa de Iemanjá, em Salvador.

CANTO– Nascido em Mogi das Cruzes (SP), Mateus é formado em arquitetura, mas, desde os 13 anos, traz o canto como maior aptidão. Em 1996, ingressou na



Mateus Sartori atribui às cantoras o próprio jeito de interpretar

A TARDE

SALVADOR, TERÇA-FEIRA 1/4/2008

| CADERNO 2 |



Ao lado de clássicos como *Dora*, *A Jangada Voltou Só* e *O Samba da Minha Terra*, Sartori resgata pérolas menos badaladas de Dorival Caymmi, a exemplo de *Açaçá*, *Sargaço Mar* e *Beijos pela Noite*.

Universidade Livre de Música Maestro Tom Jobim e, na mesma época, estreou, em Curitiba, nos festivais de música.

Classificado como um cantor de voz doce, afinada, ‘feminina’, entre outros adjetivos afins, Mateus não sabe ao certo por que intérpretes masculinos são mais escassos no cenário da música brasileira. “Talvez seja mais por parte da aceitação do público que é maior quando se trata de uma cantora; mas diz o Guinga que tenho voz feminina, então espero que isso me ajude”, brinca, ao considerar que, menos pelo timbre e mais pelo ‘jeito de pensar’, talvez o comentário faça sentido. “Ouço muito as cantoras e gosto de ouvir cantores que também pensam dessa forma, como, por exemplo, o Ney Matogrosso”.

Sobre a estética e a finalidade da proposta, diz: “Não sou a favor de fazer um trabalho em função do dinheiro ou da mídia ou do que o público quer ouvir. Parto do princípio de que o trabalho envolve uma pesquisa e, no caso do disco do Caymmi, colocamos como meta que não gravaríamos somente sucessos dele, mas iríamos privilegiar canções que ficaram meio perdidas no repertório do compositor”. E o CD traz mesmo raridades como *Sargaço Mar*, *Beijos pela Noite* e *Açaçá*.



Dois de Fevereiro
Mateus Sartori
Independente
R\$ 25

www.tratore.com.br